

**TEATRO****Na Scav e no Estúdio, dois trabalhos bem diferentes****Chico Neto**

De autoria de Ricardo Barnabé e Po Cardoso, a peça **Deliclosas Confidências Sex-Sex-Clonals** também está em cartaz durante esta semana, desde ontem, no Teatro Estúdio. As apresentações são às 21 horas, com ingressos a Cr\$ 300.

A montagem é do grupo Mutirão, de que fazem parte Almir Lages, Mary Forechi, Elizete de Aquino, Cristina Bertulani, Israel Monteiro e Aline Monteiro. De acordo com o diretor, **Deliclosas Confidências...** é uma sátira bem humorada, alegre, com brilhos e plumas, que desintoxicará sua bilis amenizando-a dessas eternas e sufocantes batalhas diárias".

★ ★ ★

Continua, no Teatro da Scav, a exibição do espetáculo **Mamãe Desce ao Inferno**, de Amylton de Almeida, premiado no Concurso de Dramaturgia Claudio Bueno da Rocha, em 81.

A montagem é do grupo Terra, que tem a direção de Renato Saudino e, o no elenco, estão Gley Coutinho, Florenza Monjardim, Márcia Gaudio, Ana Claudia Segall, Carlos Magno Godoy, José Augusto Loureiro, Antário Filho, Nilton Lima Neto, Luís Claudio Gobbi, Moyara Machado, Marcelo Ferreira, Cássia Menezes, Elsa Chaves, Viviane Pavan, Oséas Corrêa.

O texto, basicamente, trata da repressão em seu período de clímax — o autor se refere "aos horrores do governo Médici" — bem como do comportamento das pessoas diante da veiculação de informações falsas, censuradas ou mesmo de ilusões sobre o futuro do País. No enredo, a classe média-alta (casta que os tempos já rebaixaram, a no máximo, "média estável") é a personagem-chave. Terror, desgraça, miséria tudo isto repercute no comportamento de introjeção dos valores repressivos, com que principalmente essa classe arcou.



**José Augusto Loureiro (sentado) e Carlos Magno Godoy: pai e filho, em Mamãe Desce ao Inferno**

**"XIRIRICA..." continua, até domingo, no Carlos Gomes**

Quem ainda não assistiu a peça **Tem Xiririca na Bixanxa** pode fazê-lo durante esta semana, a partir de hoje no Teatro Carlos Gomes. Os ingressos custam Cr\$ 300 e Cr\$ 500, menos no sábado, quando o último preço é único, e a montagem permanece em cartaz no horário das 18h30 até este domingo. Depois o grupo segue com o trabalho pelo interior do Estado.

Original de Amylton de Almeida, Milson Henriques e Marcos de Alencar, este texto foi adaptado pelo diretor pernambucano Vital Santos, já premiado com um Molière, para ser montado a pedido do grupo, que desejava estreitar um espetáculo do gênero revista e, conhecedor que é dos talentos locais, sabiamente escolheu os três autores.

O texto foi inspirado em personalidades da sociedade capixaba, tendendo para a sátira. Porém, o tema de que trata, a corrupção nos altos escalões do Governo, não pode ser necessariamente associado ao Espírito Santo, uma vez que fatos como os que o enredo alegoriza podem caber em um contexto mais amplo. Os autores asseguram, quanto às prováveis associações com a vida de elementos locais, que "qualquer coincidência terá sido mera semelhança"; e um deles, Marcos de Alencar, vai além: "Quem se vir na peça estará sendo muito pretensioso..."

A história se passa em dois tempos e lugares: anos 50, em Cachoeiro de Itapemirim, e anos 70/80, em Vitória. "Mais para o circo, que também é popular, como a revista", é como alguns integrantes do Ponto de Partida definem o gênero deste trabalho. Como a tônica é o deboche (já que vamos encontrar, nestes autores, uma grande virtude que é a de saber destilar o melhor do ridículo), a montagem absorve todos os matizes que ao gênero se pode atribuir.

**Xiririca** nos revela um trabalho importante, em mais de um sentido. Primeiro, porque a vinda do diretor, Vital Santos,

Ailton Lopes



**Até domingo, a comédia Tem Xiririca na Bixanxa pode ser vista no Teatro Carlos Gomes**

proporcionou a classe teatral capixaba a oportunidade de participar de cursos sobre iniciação e evolução do teatro; segundo, porque a peça decididamente mexeu com a cabeça de todo mundo. As críticas proliferaram e se controverteram, e o fato é que a montagem deu o que falar. Entre muitos dos comentários, vale citar, apenas como curiosidade, o de uma colunista local, que, sem sequer assistir a peça toda, criticou a dicção dos atores — referindo-se a um deles como tendo "a língua presa". Ora, seria bom esclarecer que quem tem a língua presa é a personagem **Zé Di**, e não o ator que a vive, Rômulo Musiello Filho. Trata-se de recurso de montagem... Enfim, é mesmo cometendo equívoco que se aprende — muito embora quem se credencie na função de "pessoa de utilidade pública", como é o caso dos profissionais da comunicação, deva se preocupar mais com esses detalhes.

Fazem parte do elenco Marta Baião (Kátia Waleska) Eussa Gil (Ireniêti Gay-Bor), Nazareth Martins (Alxira Gay) Agostino Lazzaro (Padre e Secretário), Rômulo Musiello Filho (Zé Di) Robson Silveira (Célio Noites), Creso Filho (Boston Guaçu) e Alcione Dias (Birtes Béti L'Aqua). A direção musical é de Creso Filho, a sonoplastia de Toninho Perin e os figurinos de Marta Baião e Tida Barba-riole.